



## **Hacia nuevos paradigmas: perspectivas renovadoras en traducción y enseñanza de lenguas**

**28, 29 y 30 de agosto de 2024**

<b>Apellido(s), Nombre(s)</b>	Serra dos Santos, Elizabeth
<b>Institución de pertenencia</b>	Universidade Federal do Rio de Janeiro – Brasil (Doutoranda)
<b>Correo electrónico</b>	elizabethserra@yahoo.com.br
<b>Eje temático</b>	Interculturalidade
<b>Título de la ponencia</b>	Um recorte no universo musical de <i>Chants populaires</i>
<b>Resumen (500-800 palabras)</b>	Considerando a relação que o poeta francês Philippe Beck (1963- ) estabelece entre poesia e música, o presente trabalho propõe investigar o fraseado rítmico de <i>Chants populaires</i> (2007), observando como a forma reflexiva do autor transforma a palavra em objeto de pensamento pelo auxílio da música. De fato, a sonoridade própria, cortante dos versos de Beck leva o leitor/ouvinte a escutá-los novamente para ser capaz de produzir significados. Os cantos de Beck, uma reescrita de 72 contos de Jacob e Wilhelm Grimm, se configuram como discursos intensos que retomam questões sobre identidade e nação, que se reapresentam ao mundo contemporâneo em termos, talvez, até mais urgentes do que há um ou dois séculos. O próprio autor traz em sua memória emocional vestígios das discórdias entre França e Alemanha, que abalaram a formação de um conceito de identidade nacional. Natural de Estrasburgo, Beck escreve seus poemas em um “quase-francês” - como ele mesmo chama - uma língua atravessada por forças históricas, que fazem com que a presença da língua alemã no interior da língua francesa seja



irredutível. *Chants populaires* gira em torno da poética do *Impersonagem*. O “impersonagem” (Beck e Tessier, 2006, p. 79) vive nessa negatividade do mundo, na qual o fragmentário é a “condição de existência humana” (Nancy, 2013, p. 414). A atmosfera de negatividade constitui, segundo Beck, um dos grandes paradoxos da atualidade: ao mesmo tempo em que ela corresponde à impossibilidade do indivíduo de se relacionar de forma profunda, devido ao “comportamento imprevisível da relação das culturas” (Glissant, 2005, p.101) imprevisibilidade das relações humanas; essa negatividade é passível de ser repensada através do poema, uma espacialidade onde ocorrem reintensificações de sentido. Nessa perspectiva, os poemas de Beck oferecem a oportunidade para que o leitor/ouvinte também encontre a sua voz e, possa, dessa forma, construir um discurso que abra para possibilidades de novas significações sobre o modo de habitar o mundo. Os versos de Beck têm uma pulsação única. Essa pulsação acontece, em sua poesia, por intermédio dos “elementos semântico-melódicos” (Jousse, 1974, p. 163) que, na maioria das vezes, soam com uma certa dissonância, justamente, para tornar a escuta um movimento de retomada da transmissão da experiência que, segundo Beck, parece interrompida desde sempre. O presente trabalho se concentrará em dois aspectos centrais da poesia de Beck, que põem em cena o jogo elaborado pelo autor entre som e sentido: a elisão dos artigos, enquanto efeito de sintaxe, personificando nomes comuns, tornando-os *impersonagens* também, intensificando, assim, esse “grito insuficiente” (Beck, 2023, p.152) do ser humano, que clama para ser ouvido; e os neologismos, que “entrelaçam um passado determinante e o puro arbitrário no presente” (Beck, 2015, p. 409). Esses dois aspectos fundamentam a análise do poema “Neige” (Beck, 2007, p.210),



	<p>baseado em “A chave dourada” (Grimm, 2018, p. 597) dos Grimm. A intenção da análise é identificar que palavras, na reescrita de Beck, propõem significações que vão além do conteúdo desse conto levando o leitor/ouvinte a realizar reconstruções de imagens do passado. As teorias de Paul Ricœur (2011), de Jacques Derrida (2013) e de Haroldo de Campos (2017) contribuem para pensarmos sobre o processo tradutório, em especial, no que diz respeito à construção do “comparável”, à ligação entre poesia e tradução e, também, entre poesia e música.</p> <p><b>A apresentação será em português.</b></p>
<p><b>Referencias bibliográficas (según normas APA)</b></p>	<p><b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b></p> <p>Beck, P. (2007). <i>Chants populaires</i>. Paris: Flammarion.</p> <p>Beck, P.; Tessier, G. (2006). <i>Beck, L'Impersonnage</i>. Paris: Argol.</p> <p>Beck, P. (2015). “Tresse et neologie”; “La transmission maladroite. Le réel du poème”. In: <i>Contre un Boileau, un art poétique</i> (pp. 407-419). Paris: Fayard.</p> <p>Beck, P. (2023). <i>Une autre clarté – entretiens 1997-2022</i>. Paris: Le Bruit du temps.</p> <p>Campos, H. de. (2017). “Poesia e música”. In: <i>Metalinguagem &amp; outras metas</i> (pp. 283-288). São Paulo: Perspectiva.</p> <p>Glissant, E. (2005). <i>Introdução a uma poética da diversidade</i>. (E. C. A. Rocha, Trad.) Juiz de Fora: UFJF.</p> <p>Grimm, J. &amp; W. (2018). <i>Contos maravilhosos infantis &amp; domésticos</i>. (C. Röhrig, Trad.) São Paulo: Editora 34.</p> <p>Jousse, M. (1974). <i>L'Anthropologie du geste</i>. Paris: Gallimard.</p> <p>Nancy, J.-L. (2013). “Fazer a poesia”. <i>ALEA: Estudos Neolatinos</i>, 15(2), 414-422. Disponível em: <a href="https://www.scielo.br/j/alea/a/QJ6dhd8dBMCKydMPq9MSnDr/">https://www.scielo.br/j/alea/a/QJ6dhd8dBMCKydMPq9MSnDr/</a></p>



**2024 V Jornadas Internacionales  
sobre Formación e Investigación  
en Lenguas y Traducción**

	<p>?format=pdf&amp;lang=pt. Acesso em 15 mar. 2024.</p> <p>Ricœur, P. (2011). <i>Sobre a tradução</i>. (P. Lavelle, Trad.). Belo Horizonte: UFMG.</p> <p>Siscar, M. (2013). “Jacques Derrida, o intraduzível”. In: _____, <i>Jacques Derrida: literatura, política e tradução</i> (pp. 151-204). Campinas: Autores associados.</p> <p>.</p>
<b>Palabras clave (5)</b>	Reescrita; Philippe Beck; <i>Chants populaires</i> , neologismos; <i>Contos</i> .
<b>Biodata (Hasta 250 palabras)</b>	<p>Possui graduação em Literatura Inglesa e Americana pela Universidade de Maryland, Estados Unidos (1983), especialização em Arte e Técnica da Tradução pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, São Paulo/Brasil, mestrado em Linguística pela Universidade de Leeds, Reino Unido, como bolsista do Centro Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento – CNPq (1990). Colaborou na estruturação de disciplinas no Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, na Universidade de Brasília/Brasil, como Professora Substituta, em 1992. Desde então, tem desenvolvido diversos cursos relacionados ao ensino de Inglês, Francês e Português para Estrangeiros em diferentes instituições onde tem trabalhado. É doutoranda no Departamento de Letras Neolatinas da Universidade Federal do Rio de Janeiro/Brasil, desenvolvendo uma pesquisa sobre a obra <i>Chants populaires</i> (2007), uma reescrita dos Contos de Grimm, feita pelo poeta francês Philippe Beck. A pesquisa relaciona poesia, música e tradução. É bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível</p>



**2024 V Jornadas Internacionales  
sobre Formación e Investigación  
en Lenguas y Traducción**

	Superior do Ministério da Educação (CAPES).
--	---